

Ramo Pioneiro

HORA DO PLANETA... DIA... MÊS... ANO... TODA A VIDA

Área de Desenvolvimento:

INTELECTUAL, SOCIAL E CARÁTER

Competências:

I e) – Preparar-se adequadamente para o desempenho de atividade profissional... qualificando-se para o mercado de trabalho.

S 27 b) – Contribuir com a preservação da vida, adotando práticas sustentáveis... em harmonia com a natureza.

C 13-14) – Ser o principal responsável pelo seu desenvolvimento pessoal... como um processo permanente de aperfeiçoamento.

Local:

virtual

Duração:

2h30m

Número de Participantes:

não há limite

Número de Escotistas:

pelo menos um Mestre

Objetivo Geral da Atividade

Refletir sobre as razões que estão levando o Planeta a ficar doente, assumindo compromissos para reverter essa situação.

Explicação sobre o tema

Ver os textos Habitat Doentio e Aquecimento global sobre desequilíbrios ambientais que colocam em risco a vida no Planeta.

Programação:

- Boas-vindas
- Bandeira, Reflexão
- Como cada um está se sentindo com a quarentena para prevenção da Covid-19?
- Jogo quebra-gelo: Gartic (<https://gartic.io/17hnhU1p>)
- Energia no nosso dia a dia: apresentação sobre nossos hábitos e possibilidades de melhoria
- Qual o meu compromisso, concreto, para melhorar minha relação com o Planeta no dia a dia?
- Hora do Planeta: o que é isso? Fazer a inscrição: <https://www.wwf.org.br/participe/horadoplaneta2020.cfm/>
- Avaliação da atividade
- Progressões em tempo de coronavírus: definir e agendar conversa com o Assessor Pessoal
- Bandeira, Reflexão, Encerramento
- Participar da Hora do Planeta hoje, apagando as luzes das 20h30 às 21h30.

Descrição

Sendo uma atividade virtual, seu desenrolar acontece conforme destacado na Programação.



Fundo de Cena

Hora do Planeta, criada em 2007 pela WWF Austrália, em Sydney, na Austrália, tem o objetivo de conscientizar governos, empresas e pessoas sobre as mudanças climáticas e suas consequências e como podemos ajudar a reverter esse quadro.

Começou com a ação simbólica de, no último sábado de março de cada ano, apagar as luzes por 1h, das 20h30 às 21h30.

Ao desligar as luzes naquele momento específico, você transmite uma mensagem de que está preocupad@ e quer agir em prol do meio ambiente. Os 60 min são um marco; a conscientização e o desejo de mudança devem estar em todas as horas de nossas vidas.

O que eu posso fazer pela saúde do planeta hoje?

Materiais Necessários

Computador ou celular e Internet.

Preparação prévia

Informações sobre a Hora do Planeta e Aquecimento Global; aplicativo que será utilizado e quem irá convidar.

Dicas

- Cuidar para que todos participem, definindo especificamente compromisso relacionado ao consumo de energia.
- Livro: NAKAGAWA, Marcus. 101 dias com ações mais sustentáveis para mudar o mundo. São Paulo : Labrador, 2018. Para visualizar algumas páginas, acessar: <https://books.google.com.br/books?id=uPxcDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>
- Cemig. Energia inteligente. Dicas do melhor consumo. Dicas de economia de energia e segurança com a rede elétrica.

Como Avaliar a Atividade

Ouvir a opinião dos Pioneiros sobre a atividade, especialmente a importância do tema em tempos de covid-19, mas também para o futuro.

Anexos:

- 1) Habitat Doentio
- 2) Aquecimento Global

Elaborada por: Clã Pioneiro Santos Dumont do 20º PR

<https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/coronavirus-e-biodiversidade-como-crise-climatica-contribui-para-o-surgimento-de-pandemias/index.htm#habitat-doentio>

HABITAT DOENTIO

Do desmatamento ao comércio de animais silvestres, crise climática contribui para o surgimento de pandemias

O que o desmatamento tem a ver com a aceleração no ritmo das epidemias e pandemias, como a atual de coronavírus? Tudo. E quem diz isso não faz parte de nenhum grupo ecologista radical. A afirmação está em artigo publicado pelo Fórum Econômico Mundial, entidade que reúne uma vez por ano os líderes empresariais e políticos do mundo em Davos (Suíça).



Segundo pesquisa, 31% dos 12.012 surtos, em todo mundo entre os anos de 1980 e 2013, estão ligados diretamente a ambientes que foram devastados.

O cálculo é que 65% das doenças que surgiram nas últimas quatro décadas sejam zoonoses. Animais silvestres, seja por caça, comércio ou perda de habitat, entraram em contato com o homem, passando doenças que antes estavam restritas à selva. Foi assim com o ébola, zika, Aids e agora com o coronavírus.

A origem mais aceita cientificamente é que o Coronavírus contaminou humanos a partir do mercado de Wuhan, na China, que comercializava animais (vivos ou mortos) como morcegos, cobras, civetas, entre outros animais silvestres.

E essa é uma história que se repete. O surto de ébola de 2014 na África Ocidental se deu por contato com macacos. Já as mortes pelo niphah, em Bangladesh, em 2004, aconteceram pela proximidade com fluidos de morcegos chamados de "raposas voadoras". Esses dois vírus têm letalidade bem maior que o coronavírus e são classificados como "bombas-relógio" que também podem causar pandemias.

Por outro lado, o aquecimento global está derretendo geleiras, que preservaram vírus antigos, que estavam encapsulados e eram desconhecidos até agora. "Esses desequilíbrios e desregulações criam fenômenos que depois a ciência tem que se preocupar e correr para resolver", afirma Ricardo Abramovay, professor sênior do Programa de Ciência Ambiental da USP.

A crise climática torna-se ainda mais urgente.

AQUECIMENTO GLOBAL

https://pt.wikipedia.org/wiki/Aquecimento_global

É o processo de aumento da temperatura média dos oceanos e da atmosfera da Terra causado por massivas emissões de gases que intensificam o efeito estufa, originados de uma série de atividades humanas, especialmente a queima de combustíveis fósseis e mudanças no uso da terra, como o desmatamento, além de várias outras fontes secundárias.

Essas causas são um produto direto da explosão populacional, do crescimento econômico, do uso de tecnologias e fontes de energia poluidoras e de um estilo de vida insustentável, em que a natureza é vista como matéria-prima para exploração. O aumento de temperatura vem ocorrendo desde meados do século XIX e deverá continuar enquanto as emissões continuarem elevadas.

O aumento nas temperaturas globais e a nova composição da atmosfera desencadeiam alterações importantes em virtualmente todos os sistemas e ciclos naturais da Terra. Afetam os mares, provocando a elevação do seu nível e mudanças nas correntes marinhas e na composição química da água, verificando-se acidificação, dessalinização e desoxigenação. Interferem no ritmo das estações e nos ciclos da água, do carbono, do nitrogênio e outros compostos.

Causam o degelo das calotas polares, do solo congelado das regiões frias (permafrost) e dos glaciares de montanha, modificando ecossistemas e reduzindo a disponibilidade de água potável. Tornam irregulares o regime de chuvas e o padrão dos ventos, produzem uma tendência à desertificação das regiões florestadas tropicais, enchentes e secas mais graves e frequentes, e tendem a aumentar a frequência e a intensidade de tempestades e outros eventos climáticos extremos, como as ondas de calor e de frio.

As mudanças produzidas pelo aquecimento global nos sistemas biológicos, químicos e físicos do planeta são vastas, algumas de longa duração, outras, irreversíveis, e provocam uma grande redistribuição geográfica da biodiversidade, o declínio populacional de grande número de espécies, modificam e desestruturam ecossistemas





em larga escala, e geram por consequência problemas sérios para a produção de alimentos, o suprimento de água e a produção de bens diversos para a humanidade, benefícios que dependem da estabilidade do clima e da integridade da biodiversidade.

Esses efeitos são intimamente inter-relacionados, influem uns sobre os outros amplificando seus impactos negativos e produzindo novos fatores para a intensificação do aquecimento global. O aquecimento e as suas consequências serão diferentes de região para região, e o Ártico é a região que está aquecendo mais rápido. A natureza e o alcance dessas variações regionais ainda são difíceis de prever de maneira exata, mas sabe-se que nenhuma região do mundo será poupada de mudanças. Muitas serão penalizadas pesadamente, especialmente as mais pobres e com menos recursos para adaptação. Mesmo que as emissões de gases estufa cessem imediatamente, a temperatura continuará a subir por mais algumas décadas, pois o efeito dos gases emitidos não se manifesta de imediato e eles permanecem ativos por muito tempo. É evidente que uma redução drástica das emissões não acontecerá logo, por isso haverá necessidade de adaptação às consequências inevitáveis do aquecimento. Uma vez que as consequências serão tão mais graves quanto maiores as emissões de gases estufa, é importante que se inicie a diminuição destas emissões o mais rápido possível, a fim de minimizar os impactos sobre esta e as futuras gerações. A Organização das Nações Unidas publica um relatório periódico sintetizando os estudos feitos sobre o aquecimento global em todo o mundo, através do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC). Estes estudos têm, por motivos práticos, um alcance de tempo até o ano de 2100. Todavia, já se sabe que o aquecimento e suas consequências deverão continuar por séculos adiante, e algumas das consequências mais graves, como a elevação dos mares e o declínio da biodiversidade, serão irreversíveis dentro dos horizontes da atual civilização. Os governos do mundo em geral trabalham hoje para evitar uma elevação da temperatura média acima de 1,5 °C, considerada o máximo tolerável antes de se produzirem efeitos globais em escala catastrófica.

Num cenário de elevação de 3,5 °C a União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN) prevê a extinção provável de até 70% de todas as espécies hoje existentes. Se a elevação superar os 4 °C, uma possibilidade que não está descartada e que a cada dia parece se tornar mais plausível, pode-se prever sem dúvidas mudanças ambientais em todo o planeta em escala tal que comprometerão irremediavelmente a maior parte de toda a vida na Terra.

